

Relatório sobre o processo de Nacionalização e Internacionalização da ActionAid Moçambique

Introdução:

O resultado de um dos processos da reestruturação da ActionAid Moçambique é a transformação da ActionAid em Entidade Nacional.

O processo de nacionalização, da ActionAid Moçambique - que está a decorrer desde Maio de 2009 - , como se pretendia, está a ser um processo real, participativo, profundo, de cobertura nacional e ainda a contribuir para a consolidação de uma organização eficaz e transparente.

O grande desafio deste processo é a identificação dos futuros membros do Conselho (board) da ActionAid Moçambique. Esta fase decorreu como pretendido e superou as expectativas esperadas. Sente-se que há um compromisso dos futuros membros que tiveram um papel fundamental na criação dos estatutos da nova ActionAid Moçambique e ainda uma participação bastante activa na construção da Estratégia Nacional para o período 2010 a 2012.

Fazendo um resumo dos passos dados até à data, apontam-se marcos importantes:

- 1) O País reuniu critérios de elegibilidade da futura Organização.
- 2) Orientação e discussão da Nacionalização por parte do staff.
- 3) Análises e escolha de estrutura legal e adequada da futura organização, com o apoio de advogados.
- 4) Elaboração da lista inicial dos potenciais membros do Conselho.
- 5) Desenvolvidos os Estatutos da nova Organização.
- 6) Aprovação da lista dos potenciais membros do Conselho da ActionAid Moçambique.
- 7) Consulta formal à Internacional e Constituição do perfil a ser adoptado.
- 8) Visita de ajuda da *head of affiliates e associates* a Moçambique para explicação do processo.
- 9) Esboço final da Constituição da lista de membros da Comissão acordada com a “head of affiliates e associates”
- 10) Submissão dos esboços finais para aprovação dos ID

Divulgação do processo de nacionalização

O processo da nacionalização em Moçambique foi bastante divulgado e recebeu contribuições de todos actores e parceiros da ActionAid Moçambique, tornando este bastante participativo, profundo e de cobertura nacional. Este processo coincidiu com o momento em que o País estava a redefinir a legislação sobre as Associações e ONGs, em Moçambique, aproveitando - em simultâneo - como uma oportunidade de participação do processo e um momento para contribuir na formulação da nova Lei como para receber valiosas contribuições e influências para a construção das bases da nova organização.

Divulgação interna

A nível interno a divulgação foi feita em todos os escritórios da ActionAid Moçambique permitindo uma contribuição efectiva de todos os colaboradores e tirando as dúvidas relacionadas com as diversas fases. Recorremos à assessoria dos advogados e ainda contámos com a visita da senhora Josephine Oguta “Head of affiliates e associates” para explicar o processo e os porquês da Nacionalização agora.

A divulgação interna contemplou também o staff da MS dando a estes mesmas possibilidades de contribuição e espaço de apresentação de dúvidas.

Divulgação externa

Esta divulgação foi também feita em grande escala para os parceiros locais, instituições doadores, governo de Moçambique e organizações internacionais presentes nos Países através de visitas feitas pelo director nacional e ainda pela organização de um *workshop* nacional onde todos os parceiros - de diferentes níveis de envolvimento - tiveram a oportunidade de dar os seus pareceres e contributos ao processo.

Criação do “Task Force”

Para se realizar este processo foi criada uma equipa de trabalho (task force) que tem a função de monitorar, rever e contribuir para que todo o processo de internacionalização, em geral.

A Equipa de Trabalho (TF) é composta pelo Director Nacional (responsável do processo em última análise) Gestor dos Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional (tema de mudança da estrutura da organização), a Coordenadora Nacional de Comunicação, o Coordenador de Desenvolvimento de Parcerias e ainda a directora nacional da MS . Vários membros do staff da ActionAid Moçambique e da MS foram, em algumas vezes, chamados para participar em sessões alargadas. Estes encontros contavam com a presença de representantes de diferentes níveis do pessoal (sénior, médio e júnior).

A Equipa de Trabalho, nomeou um facilitador (neste caso o Coordenador para o Desenvolvimento de Parcerias) função que está sendo o ponto de ligação entre o Programa Nacional, o pessoal (ActionAid e a MS) e o Secretariado Internacional.

Desde que o “Task Force” (TF) foi criado teve pelo menos dez (10) reuniões, o que gera uma média de duas reuniões por mês. As primeiras reuniões foram para a definição dos termos de referência e critérios de funcionamento do próprio “Task force” e, de seguida, o desenvolvimento dos critérios para a selecção dos membros do futuro Conselho.

Para a análise do quadro legal relativamente a Nacionalização da nova ActionAid, o TF, contou com a assessoria de advogados em regime de contrato.

Seleção de potenciais membros

A selecção de futuros membros do conselho da ActionAid, começou com a observação dos critérios definidos pela ActionAid internacional e assim o grupo identificado é composto em mais de 50% mulheres entre elas activistas natas e lutadoras para os Direitos das Mulheres; mulheres juristas; mulheres feministas e ligadas a redes internacionais. No grupo existe uma mistura étnica incluído pessoas das regiões norte, centro e sul. Compõem os futuros membros do Conselho as mais variadas profissões e vocações: jornalistas, financeiros, marketeers, empresários, personalidades da Sociedade Civil, académicos, sindicalistas, activistas natos de movimentos sociais, staff com experiência de trabalho com organizações humanitárias, antigos trabalhadores da ActionAid, pessoas que - no seu dia-a-dia - trabalham com comunidades e ainda um membro da União Nacional dos Camponeses.

Os Membros do futuro Conselho foram recomendados pelo *staff* e depois um rastreio elaborado pelo SMT e pelo “Task Force” foram recomendados – numa primeira fase - 23 individualidades. Já na segunda etapa foram elaboradas visitas feitas pelo CD que determinou a escolha de 15 individualidades pessoas, que respondem aos critérios enviados pela internacional.

Envolvimento do staff

O Staff da ActionAid participou em todas etapas do processo desde a recomendação dos futuros membros do Conselho, na elaboração dos estatutos, assim como no processo da Internacionalização.

Envolvimento dos potenciais membros

A ActionAid Moçambique como já tem definida grande parte da sua estrutura organizacional e programática, adianta que o processo consistiu em deixar claro aos futuros membros do Conselho a nossa abordagem estratégica, permitindo que ao longo do processo os apurados fossem identificando-se com a nossa Visão, Missão e Abordagem.

O projecto de nacionalização da ActionAid Moçambique é aliciante e os futuros membros vão colaborar na construção da nova Organização que aposta nas relações horizontais, equitativas e democráticas entre os seus diversos países membros.

Os futuros membros reuniram-se três vezes com o “Task Force” e os advogados para definir a designação dos estatutos. Foram também asseguradas condições para os futuros conselheiros influenciarem na definição da configuração e nos rumos da nova ActionAid Moçambique. O convite para participar nos eventos da revisão da Estratégia Nacional 2010 a 2012, na Reunião Nacional dos Parceiros da ActionAid reafirmou a importância dos mesmos nos eventos da ActionAid Moçambique em que se criou um envolvimento de actores externos na finalização da nova Estratégia Nacional.

Constituiu-se assim um requisito valioso para garantir uma estratégia realística e adequada ao Contexto Nacional. Ao mesmo tempo possibilitou-se a identificação de pessoas afinadas com a nossa causa.

Perfil dos futuros membros do conselho

Nome	Perfil
1) Benilde Nhalovilo	<p>A senhora Benilde Nhalovilo, é ex-coordenadora Nacional dos Direitos da Mulher da ActionAid Moçambique.</p> <p>Benilde é psicóloga e uma feminista nata em Moçambique.</p> <p>É ainda a líder da denúncia sobre o abuso sexual das raparigas nas escolas e a individualidade que até hoje luta numa forma aberta pelos Direitos das Mulheres.</p>
1) Cristina Maia	<p>A senhora Cristina Maia, é gestora financeira da GTZ uma organização humanitária alemã e está a frequentar o curso de Gestão e Contabilidade numa das Instituições Superiores mais prestigiadas do país. Cristina Maia tem experiência de trabalho com ONG's e é uma lutadora dos Direitos das Mulheres.</p>
3) Elias Ainadine	<p>O Sr. Elias Ainadine é Engenheiro Agrónomo e um ex quadro da ActionAid. Ainadine agora trabalha ajudando organizações da Sociedade Civil para a promoção da Cidadania.</p> <p>O Sr. Elias é um activista de renome nacional na luta</p>

	pela soberania alimentar.
4) Fidelix Pius Kulipossa	<p>O Senhor Fidelix, é Académico e activista no processo de descentralização da Boa Governação em Moçambique.</p> <p>Este senhor é conselheiro da MS há mais de 7 anos.</p> <p>Qualificações académicas:</p> <p>D.Phil. (Development Studies), Institute of Development Studies (IDS), University of Sussex at Brighton, United Kingdom.</p> <p>Title of the Thesis: 'Democratic Decentralization and Local Development in Mozambique: Lessons from Vilankulo Municipality'.</p>
5) Ismael Ossmane	<p>O Sr. Ismael Ossmane, é membro fundador da UNAC (União Nacional dos Camponeses). Um activista e lutador na defesa das pessoas desfavorecidas de Moçambique. Ismael defendeu afincadamente a Lei de Terras, em Moçambique, e é uma figura de referência internacional na luta pela soberania alimentar das pessoas.</p>
6) José Sousa Pinto	<p>O Dr. Sousa Pinto, é um dos directores do Banco mais prestigiados de Moçambique. Bom conhecedor do sector privado e, nos últimos anos, tem estado a ajudar a reabilitar o tecido agrícola nacional fazendo estudos de viabilidade de elevada índole e sustentável para financiamento nos pais.</p> <p>Sousa Pinto tem muita experiência de trabalho em Desenvolvimento Rural e já prestou serviços ao Governo Central como Director Nacional de Agricultura e Desenvolvimento Rural por mais de seis (6) anos.</p> <p>Sousa Pinto é uma pessoa comprometida na luta pelos direitos e promoção da cidadania em Moçambique.</p>
7) Julia Tivane Holm	<p>A Senhora Julia, é uma ex membro da MS onde desempenhava o papel de Oficial de Programas.</p> <p>Hoje Julia faz parte dum movimento sindical (3F Southern Africa) que é parte do conselho da MS Dinamarca.</p> <p>Sindicalista, activista e feminista, Júlia Tivane é ainda</p>

	<p>uma lutadora pela causa das pessoas pobres.</p> <p>Julia está a estudar Sociologia e tem com longa experiência de trabalho em organismos humanitários.</p>
8) Lina Inglês	<p>A Senhora Lina Inglês, é um ex-quadro da ActionAid o É activista e feminista e ainda uma lutadora pela causa das pessoas vivendo com os problemas do HIV-SIDA</p> <p>Psicóloga de profissão traz consigo uma longa experiência de trabalho em organismos humanitários.</p> <p>Já foi Regional Coordinator & National Coordinator for Human Security in Conflict & Emergency Situation.</p>
9) Mario Paulo Falcão	<p>Mario Falcão é académico e actualmente director da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da maior Universidade Pública de Moçambique.</p> <p>O Dr. Falcão é membro fundador de organizações da sociedade civil e que lutam pelos direitos em Moçambique.</p> <p>É uma pessoa comprometida na luta pela soberania alimentar e conhece bem o trabalho da ActionAid Moçambique.</p>
10) Miguel Buendia	<p>O professor Miguel Buendia é director of Science in Education of Adults in the Faculty of Education – UEM.</p> <p>Conselheiro da MS Moçambique e uma pessoa muito activa na luta pelos direitos em Moçambique.</p>
11) Paula Monjane	
12) Soraia Chone	
13) Salomão Moyane	<p>O Sr. Salomão Moyana é mestre em gestão de recursos humanos. É um dos jornalistas mais prestigiados de Moçambique mostrando ser uma pessoa justa e imparcial.</p> <p>Moyana é uma pessoa que toda a Sociedade Civil Moçambicana nutre por ele muito respeito e admiração pela sua coragem e bravura ,mesmo nos momentos do regime ditatorial de Moçambique</p>

14) Teresinha da Silva	<p>A Dra. Teresinha é a feminista mais destacada de Moçambique. Ela é directora da WILSA uma organização feminista internacional e com muita presença na África Austral. A WILSA passou por um processo de nacionalização e hoje é uma Organização moçambicana.</p> <p>A Dra. Teresinha é fundadora do Fórum Mulher, um organismo que coordena todas as acções de luta pelos direitos das Mulheres no país.</p>
15) Zaida Cabral	<p>Zaida Cabral é um ex-quadro da ActionAid, ex-parlamentar e uma pessoa lutadora pelos Direitos Humanos, em Moçambique.</p>

Conclusão

Dum modo geral concluímos que este processo de Nacionalização da ActionAid Moçambique foi conduzido duma forma real, participativa, profunda de cobertura nacional e ainda contribuiu para elevar o nome da Instituição como pioneira nesta abordagem a nível das organizações internacionais no País, consolidando e afirmando-se cada vez mais como uma organização eficaz e transparente.

Fim